



## O ENSINO DE LEITURA VIA LIVRO DIDÁTICO (THE TEACHING OF READING THROUGH DIDACTIC BOOKS)

Silvane Aparecida de Freitas MARTINS (UEMS-PG/UNESP)

**ABSTRACT:** *The aim of this was to establish a parallel between reading concept of the "National Parameters for the School Syllabuses"(PCNs) and the reading activities found in a textbook adopted by the MEC.*

**KEYWORDS:** *reading, textbook, text, teacher, composition.*

### 0. Introdução: O professor e o ensino de língua materna

Muito se tem discutido sobre a importância da formação de professores, mas infelizmente ainda é comum encontrarmos professores cativos da função reprodutora da escola e, por isso, executando trabalhos concebidos por outros, contribuindo, assim, para a formação de um espaço institucional onde sempre predominaram as dificuldades, precariedades, conveniências etc.; um professor cuja obrigação sempre foi transmitir o saber institucionalizado mesmo sem dominá-lo (cf. Geraldí, Silva & Fiad, 1996).

Sabemos que este saber tem sido veiculado via livro didático (LD) e que estes livros têm sido fabricados, visando facilitar o nosso trabalho. Infelizmente muitos de nós nos acomodamos com isso, e não nos sentimos na responsabilidade de estudar para criar nossas aulas, inovar e/ou propor soluções para as nossas inquietações. Estudar para quê se o LD nos traz tudo pronto, se nos sentimos representados por este guia, que é a autoridade do saber institucionalizado?

Já que há uma precariedade de materiais atualizados de pesquisa circulando em nossas escolas e o incentivo aos cursos de atualização e pós-graduação é mínimo, a solução mais cômoda que resta, à maioria de nós, professores, é a adoção destes manuais. Por isso acredito que uma solução paliativa para este problema seria que estes livros viessem com concepções mais adequadas sobre *para quê, o quê e como* ensinar língua materna, com atividades mais "criativas" para que o professor pudesse reproduzi-las ou adaptá-las em sala de aula. Mas antes disso, o professor deveria ter a concepção de que

*... o ouvinte que recebe e compreende a significação (lingüística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva ativa; ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar. (Bakhtin, 1992:290)*

Esta deveria ser a nossa atitude em relação ao livro didático. Ao manuseá-lo, deveríamos ter a consciência de que este material nos serviria apenas como um subsídio a mais para completar alguma prática de sala de aula. Deveríamos discordar ou concordar (total ou parcialmente) de algumas partes, adaptá-las e/ou complementá-las em outras e executar suas atividades de acordo com a realidade de sala de aula, mas para isso seria necessário que investíssemos mais em nossa formação profissional.



## 1. O Ensino de Leitura Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais

Com a circulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, podemos dizer que está circulando em nossas escolas um material, cuja concepção teórica sobre linguagem, está centrada na noção de interação verbal e, a partir desta concepção, temos a relação sujeito-linguagem e o conceito de dialogismo circulando em nossas escolas. Como consequência desta concepção, o texto (oral ou escrito) adquire relevância, passando a ser o ponto de partida para o ensino de língua materna.

Da análise destes Parâmetros, percebe-se que o objetivo principal para todo o ensino de língua materna é que o nosso aluno saiba ler e escrever, dominando a modalidade escrita da língua padrão. Outra característica fundamental é a substituição dos conhecimentos estanques do ensino de língua portuguesa: leitura (compreensão de textos), gramática e redação; para as práticas interligadas do ensino de língua, que são: prática de leitura, de produção de textos e de análise lingüística. A linguagem não é vista como uma mera atividade escolar. É uma atividade humana, histórica e social, é um trabalho construtivo, um processo coletivo de que resulta, em uma longa história, o sistema lingüístico e comunicativo utilizado em uma comunidade.

Segundo os Parâmetros, a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Trata-se de uma atividade que implica uma série de estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso destes procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. Um leitor competente é alguém que sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a suas necessidades, conseguindo também selecionar as estratégias adequadas para abordar tais textos.

Ainda de acordo com os Parâmetros, um leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando a partir do que está escrito elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e outros textos já lidos. Vejamos algumas sugestões didáticas para a formação de leitores, apresentadas pelos Parâmetros:

- a) Leitura em voz alta pelo professor: há leituras que podem ser realizadas basicamente pelo professor. É o caso da leitura compartilhada de livros que possibilita aos alunos o acesso a textos bastante longos (e às vezes difíceis).
- b) Leitura colaborativa: é uma atividade em que o professor lê um texto com a classe e, durante a leitura, questiona os alunos sobre os índices lingüísticos que dão sustentação aos sentidos atribuídos. É uma excelente estratégia didática para o trabalho de formação de leitores, principalmente para o tratamento dos textos que se distanciam muito do nível de autonomia dos alunos. É também importante para que os alunos envolvidos na atividade possam identificar os elementos que veiculem preconceitos discriminatórios e recursos persuasivos a interpretar o sentido figurado, inferir sobre a intencionalidade do autor.
- c) Leitura autônoma: envolve a oportunidade de o aluno poder ler, de preferência silenciosamente, textos para os quais já tenha desenvolvido uma certa proficiência.



d) A atividade de rotina: são situações didáticas adequadas para desenvolver o comportamento do leitor: formação de critérios para selecionar o material a ser lido, rastreamento da obra de escritores preferidos etc.

Acredito que as atividades de leitura do livro didático deveriam estar de acordo com os princípios da leitura colaborativa acima citados, uma vez que é através deste tipo de leitura que se estabelece a mediação professor x aluno, é na interação professor - aluno - texto - autor, que se produzem os sentidos de um texto, pois a aquisição da linguagem, como salienta Bakhtin (1992), dá-se pela internalização da palavra alheia, é também a internalização de uma compreensão de mundo. Através da mediação do outro (palavras e textos) as palavras alheias vão perdendo suas origens, tornando-se palavras próprias que utilizamos para construir a compreensão de cada nova palavra. Desta forma, pode-se dizer que o reflexo de um bom trabalho de leitura, surgirá na Produção de Textos.

Diante desses pressupostos, pretendo analisar a 12ª unidade do livro didático *Português Através de Textos*, 8ª série, da autora Magda Soares, objetivando verificar como se dá o ensino de leitura via livro didático, e se as atividades de produção de textos estão relacionadas com as atividades de leitura, ou seja, se estas duas atividades estão sendo trabalhadas interligadas, uma oferecendo subsídios para que o aluno possa ter melhor desempenho em outra.

## 2. O livro didático *Português através de textos* (Magda Soares)

Sabemos que os livros didáticos, desde o seu nascimento, assumem a dimensão de mercadoria a ser vendida, hoje mais que nunca: os livros aprovados pelo MEC assumem plenamente esta característica e nós temos atuado não só como seus principais comercializadores, como também os maiores propagandistas. Por isso, as editoras têm usado assuntos da “moda” para que tal mercadoria não fique muito tempo nas prateleiras. Elas começam sua propaganda pela escolha do logotipo (título) do livro como por exemplo o livro acima citado, que é recomendado pelo MEC, sem restrições.

É importante salientar que a escolha de se analisar a 12ª unidade deste livro para se fazer este estudo, deu-se após fazer um acompanhamento das unidades anteriores, percebi que desde a 9ª unidade, a autora estava preparando o aluno para produzir um texto dissertativo, através de atividades de leitura que levassem o aluno a criar os seus argumentos, refletir sobre as temáticas em estudo. Sobre as atividades de produção de texto, a autora veio sugerindo exercícios que objetivava levar os alunos a pesquisarem, compararem os fatos, e, logo após, construir parágrafos dissertativos, expressando seu ponto de vista sobre a questão em discussão. Somente a partir da unidade 12, a autora solicita que estes alunos produzam um texto dissertativo com todas as suas etapas (Introdução, desenvolvimento e conclusão). Eis o porquê da escolha desta unidade.

### 2.1. As atividades de leitura:

Parto do princípio de que o texto é o ponto de partida para as demais atividades do ensino de língua materna. Segundo Geraldi (1993), grande parte do trabalho com leitura é “integrado” à produção de textos em dois sentidos: de um lado ela incide sobre “o que se tem a dizer”, pela compreensão responsiva que possibilita, na contrapalavra



do leitor à palavra do texto que se lê; de outro lado, ela incide sobre “as estratégias do dizer”. E “se a escola tiver um projeto de leitura, isso pressupõe que ela terá cada vez mais contato com a língua escrita, na qual se usam as formas padrão que a escola quer que ele aprenda” (cf. Possenti, 1997: 37). Por isso a impossibilidade de se separar estas duas práticas.

Dando início a nossa análise, verificamos que o trabalho com o texto é apresentado a partir de algumas reflexões para motivar os alunos à leitura do texto “A Palavra” de Rubem Braga. Logo após, a autora do LD sugere algumas atividades orais visando levar o aluno a:

1. *Analisar o título e a ilustração do texto*: sugestão que se bem trabalhada poderá motivar o aluno a inferir sobre os possíveis assuntos a serem abordados no texto e até traçar objetivos para esta leitura.
2. *Obter informações sobre o autor do texto*: tendo em vista que segundo Orlandi (1998) *a significação textual é produzida, a interpretação não brota na leitura, mas é efeito de um trabalho histórico social*, podemos inferir que esta proposta de atividade poderá ajudar o leitor a conhecer a história de vida do autor, a situação de produção, o que poderá fornecer-lhe pistas para a produção dos sentidos deste texto.
3. *Fazer uma leitura silenciosa – esta é a melhor maneira para que o leitor possa apreender o sentido geral do texto* (cf. Kleiman, 1993). Esta pesquisadora afirma que a leitura em voz alta, só se justifica como coroamento de uma atividade de leitura.
4. *Discutir e refletir sobre o texto* - através desta discussão, pode-se dar a verdadeira interação em sala de aula, pois será no encontro destas diferentes leituras que o aluno irá reconstruindo os sentidos de um texto.
5. *Ler outras obras de Rubem Braga* - Nesta proposta, a autora apresenta outras obras e coletâneas do autor, incentivando o aluno a fazer uma leitura autônoma e relacionar o conteúdo de seus diversos textos, o que irá estimular o aluno a ir relacionando os significados de um texto com os diversos textos de nossa cultura.

Sobre estas propostas, podemos afirmar que se o professor tiver uma concepção sócio-interacionista de linguagem, ele poderá proporcionar momentos ricos de discussão, estabelecendo uma verdadeira relação dialógica entre alunos e professor, colaborando assim para a constituição do leitor, enquanto co-autor do texto em discussão.

Só após estas atividades, a autora inicia as atividades escritas de compreensão do texto. Vejamos algumas destas atividades:

1. *reconheça a estrutura da crônica e a identifique suas diversas partes*: sabemos que o reconhecimento das tipologias textuais é de suma importância para que nosso aluno vá transpondo a estrutura dos textos lidos para a sua escrita, mas esta atividade poderia ser enriquecida pelo professor, se ele mostrasse que este tipo de texto é apenas um dos tipos de texto existentes em nossa cultura;
2. *reflita sobre a significação de palavras dentro do texto*: atividade importante para que o aluno perceba que a significação das palavras não são evidentes, cada palavra receberá sua significação de acordo com os movimentos de interpretação;



3. *faça analogia entre um fato do texto e outro da vida particular*: um outro tipo de atividade que poderá levar o aluno a relacionar os fatos do mundo, a alargar sua capacidade de interpretação, e, assim, ir apropriando-se da palavra do outro, construindo o *que e como* dizer;
4. *perceba a diferença entre fatos e conseqüências* - atividade que favorece a percepção do uso dos elos coesivos, pois se usados inadequadamente, poderá causar incoerência ao texto. Desta forma, estará contribuindo para que o aluno possa transpor estes elos para sua escrita;
5. *reconheça a diferença de palavras de sentido próprio e metáfora*: esta atividade, dependendo da forma em que for conduzida, poderá levar os alunos a pensarem que há a dicotomização: palavras de sentido único (próprio) x palavras de vários sentidos, como se as metáforas possuíssem um sentido impróprio.

No que respeita às atividades escritas, a autora do LD poderia ter propiciado um estudo lingüístico mais minucioso do texto, pois são através destas atividades que estaremos auxiliando a apropriação das *estratégias do dizer* (cf. Geraldí, 1993), no entanto, em todos os itens abordados a autora foi bastante superficial não levando o aluno a refletir e assimilar os itens abordados.

Como o objetivo previsto para a prática de produção de textos, nesta unidade, seria levar o aluno a produzir um texto dissertativo, acredito que estas atividades de leitura deveriam ser melhor conduzidas para a percepção da estrutura do texto dissertativo. Dentre estas atividades, a única que poderia ser transposta para um texto dissertativo seria a que leva o aluno a perceber a diferença entre fato e conseqüência, o que também poderia ser melhor explorada. Além disso, poderiam ser explorados outros elos coesivos do texto, objetivando facilitar não só a sua compreensão, como também servir de modelo a ser transposto para a escrita. Caberia, então, ao professor, complementar esta atividade, ter a criatividade e a consciência do que o aluno mais necessita no momento.

Logo após as atividades de compreensão de texto, a autora sugere algumas atividades de estudos gramaticais, objetivando levar o aluno a estudar as relações de causa e as diversas maneiras de estruturá-las lingüisticamente, incluindo os recursos de estilo como uma maneira de se dar ênfase à causa. Só após estes estudos, a autora inicia as atividades de "Redação". Primeiramente, a autora levanta algumas questões e ilustrações, objetivando levar os alunos a refletirem sobre diversas formas de se comunicar e, depois, objetivando oferecer algumas *estratégias do dizer*, apresenta um esquema para o desenvolvimento de um texto dissertativo - Introdução, desenvolvimento (causas) e conclusão - levantando, logo a seguir, uma questão para os alunos responderem: "*Qual é a forma mais importante de comunicação entre os homens? Por quê?*"

Diante disso, podemos afirmar que as atividades de leitura desta unidade, apesar de algumas serem superficiais, oferecem sugestões de atividades que não são somente perguntas pontuais, às vezes levando o aluno a relacionar o lido com outros textos e/ou fatos do mundo vivido. Além disso, oferece pistas que poderá levar o aluno a transpor o lido para sua escrita, atendendo, assim o principal objetivo da escola, que é levar os alunos a lerem e escreverem de acordo com a norma padrão.



### 3. Conclusão e considerações finais

Da análise feita, podemos afirmar que as atividades de leitura analisadas neste artigo não é muito diferente da noção de leitura dos PCN(s) e que a autora deste livro interligou as três práticas: “leitura, gramática e produção de texto” uma está servindo de subsídio à outra, oferecendo, assim, um *continuum* de atividades, visando, no final da unidade, à produção de textos.

Por isso, não vejo necessidade de o professor abolir por completo estes manuais de seu fazer pedagógico, como já foi e é muito pregado em diversos trabalhos da área. Seria ótimo que nós professores, tivéssemos uma fundamentação teórica e tempo disponível suficientes para que pudéssemos construir nossas próprias aulas. No entanto, como o ideal está longe do real, podemos afirmar que estes manuais podem ser considerados *um mal necessário*, mas ao fazer seu uso, o professor deveria tê-los apenas como um subsídio a mais a seu alcance.

Mediante tais considerações, podemos afirmar, assim como Geraldi (1996), que *estes “manuais de criatividade” estão repletos de “sugestões” para serem reproduzidas, se para tanto nos acudirem engenho e arte*, ou seja, estes manuais podem até possuir sugestões valiosas, mas cabe a nós, adaptá-las, complementá-las e/ou refutá-las de acordo com a situação, e, para que tenhamos esta engenhosidade de *como e quando* usá-los, é preciso que invistamos em nossa formação continuada, pois esta é a nossa principal ferramenta para esculpirmos e/ou dilapidarmos o nosso trabalho.

**RESUMO:** O objetivo desta pesquisa foi fazer um paralelo entre a concepção de leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais e as atividades de leitura de um livro didático adotado pelo MEC.

**PALAVRAS-CHAVE:** leitura – livro didático – produção de textos – interpretação -

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- GERALDI, J. W., SILVA, L.L.M. & FIAD, R. S. *Linguística, Ensino de Língua Materna e Formação de Professores*. In: **Delta**. Vol. 12, N.º 2. 1996.
- GERALDI, J. W. **Linguagem e Ensino. Exercícios de Militância e Divulgação**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Portos de Passagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1993.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura. Teoria e Prática**. Campinas (SP): Pontes/ Editora da UNICAMP, 1993.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A leitura e os Leitores**. Campinas (SP): Pontes, 1998.
- POSSENTI, Sírio. *Sobre o Ensino de Português na Escola*. In: **O Texto na Sala de Aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Estilo e Aquisição da Escrita*. In: **XXII Anais do GEL**, 1993.
- SOARES, Magda. **Português Através de Textos**. São Paulo. Moderna, 8ª série, 1998.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Língua Portuguesa: Ensino de . Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.